

COMPLEXO DA PAMPULHA: RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E O CONTEXTO CULTURAL NO BRASIL, 1940

CARVALHO, Renata Franzi de.¹

OLIVEIRA, Patrícia Gustavo de.²

ANJOS, Marcelo França dos.³

RESUMO

O complexo da Pampulha, obra idealizada por Juscelino Kubitschek enquanto representante político da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, juntamente com o arquiteto Oscar Niemeyer, no ano de 1943, teve como intuito a modernização de um bairro da cidade. Niemeyer, mesmo não apoiando o governo de JK, se manteve firme a ideia de que a arquitetura é para todos, propagando assim seus conceitos e ideais em busca da socialização arquitetônica. Devido à exigência da arquitetura em relação às formas e conceitos inovadores, Oscar Niemeyer procurou representar um estilo pessoal através de uma nova perspectiva de criação, materiais e técnicas construtivas, e a liberdade do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Pampulha, Niemeyer, Contemporâneo.

1. INTRODUÇÃO

O período moderno surge com intuito de substituir ideias e buscar a atualização de conceitos, não apenas baseados na fabricação em massa pós Revolução Industrial. Assim, caracteriza-se por apresentar aspectos formais que influenciaram não apenas nas construções e elementos verticais das cidades, mas também por apresentarem formação antropológica de uma sociedade que saía de um período de esgotamento e sem funcionalismo, reproduzindo formal e intelectualmente ideias futuras e duradouras, que manteriam como ideal.

O Brasil se destacou na constituição modernista por apresentar ideias significativas futuras e baseadas na vontade de crescer. Assim, Vilanova Artigas, Oscar Niemeyer e muitos outros arquitetos e críticos do início do século XX apoiaram ideias de importância arquitetônica para o período. Com características autocríticas e inovadoras até mesmo para os pioneiros do período, algumas obras são classificadas como a frente do que era, então, modernismo, buscando identificação em ideias contemporâneas e formalmente atraentes e desconfigurativas do padrão de produção. Artigas traz a obra de Niemeyer como identidade nacional, sem uma configuração padrão, porém dentro dos pilares do período.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro apresentado por Xavier (1987), reúne textos escritos por arquitetos brasileiros no início do século passado, apresentando relatos de um tempo gravado nas páginas e nas artes. Com ênfase na produção literária de Vilanova Artigas, colocando-se ao lado de Niemeyer e Mario Pedrosa, apresenta uma luta por direitos e por espaços entre a arquitetura produzida unicamente no Brasil, seja ela classificativa ou denominadora de uma nova fase produtiva, difundindo ideias e conceitos para a consolidação da boa identidade nacional (ARTIGAS in XAVIER, 1987).

Tendo como princípios a elaboração da forma, a arquitetura modernista dos anos 1920 busca identificar-se com o primordial, a essência dos volumes e a composição radicalizada do passado, usando elementos em sua forma primária. Assim, o legado das obras arquitetônicas se incorpora aos princípios idealizados às causas apresentadas por estes arquitetos e críticos, segundo seus relatos. Vilanova Artigas, arquiteto expressivo da escola paulista, exibe através do brutalismo as formas modernistas inovadas pelo uso das cores e continuidade espacial. Oscar Niemeyer, por outro ângulo, buscou inspiração na nacionalidade, através de formas pertencentes à brasilidade dos elementos naturais (GUERRA, 2004).

A intenção de Oscar Niemeyer era transmitir em seu projeto a expressão da técnica contemporânea, e mostrar as possibilidades que os materiais ofereciam, principalmente em construções monumentais, fugindo da configuração industrial. Com a importação e exportação foi possível a utilização dos mesmos materiais e processo construtivo em diversas partes do mundo, libertando formas e conceitos arquitetônicos produzidos e consolidados sobre obras brasileiras (ARTIGAS in XAVIER, 1987).

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: renatafranzoi1@gmail.com

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: laurarefosco@live.com

³ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: anjos@fag.edu.br

Segundo Oscar Niemeyer, a evolução da arquitetura exige novas formas e conceitos, apresentados diante da própria construção. Como exemplo de desenvolvimento, desenhada em 1940 para a Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte, com suas curvas livres, deu-se início a uma nova estética e paralelamente desenvolveu novas possibilidades estruturais. Com a utilização de concreto e vidro, a igreja se revela leve e dinâmica, baseada em formas descaracterizadas para tal funcionalidade. Assim, sua arquitetura presente no Complexo da Pampulha, é caracterizado por uma arte diferente do que se produzia, buscando no estilo contemporâneo respostas às formas assim criadas.

3. METODOLOGIA

O trabalho apresentado terá metodologia baseada na pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (1985) a pesquisa bibliográfica reuni dados gerais disponíveis na literatura, apontando casos atuais e de significância dentre os fatores que serão apresentados na pesquisa, além da veracidade e facilidade das informações indispensáveis coletadas para o texto. Logo, entende-se que a pesquisa bibliográfica é a introdução ao artigo, sendo selecionadas e qualificadas como ideias apresentadas por fontes seguras de informação, verificando assim autenticidade e qualidade na pesquisa. A elaboração do trabalho é consequência da metodologia de pesquisa, com informações básicas apresentadas junto a princípios teóricos e críticas para um bom desempenho da pesquisa (SILVA e MENEZES, 2005).

Marconi e Lakatos (1985) diz que a pesquisa é embasa em teoria e deve apresentar fontes seguras, primárias ou secundárias, onde aquela refere-se aos dados históricos, documentados, arquivos oficiais/particulares, e esta a partir da imprensa ou obras literárias. O presente trabalho utilizará ambas as formas, apresentando análises documental através de documentos particulares do arquiteto responsável pelo Complexo da Pampulha além de textos composto por críticos, estudo e análise das condições atuais.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O complexo da Pampulha, obra idealizada por Juscelino Kubitschek enquanto representante político da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, juntamente com o arquiteto Oscar Niemeyer, no ano de 1943, com intuito de modernizar a cidade. Dessa forma, com o período modernista no Brasil, Oscar trazia referências complexas e patriotas, tendo como fonte de inspiração a própria natureza brasileira. Desta forma, compôs o cenário da Pampulha inteiramente baseado em paisagens mineiras. Niemeyer, mesmo não apoiando o governo de JK e sabendo que um complexo de tal tamanho proporcionaria grande peso político, se manteve firme a ideia de que a arquitetura é para todos, propagando assim seus conceitos e ideais em busca da socialização arquitetônica (CAPPELLO, LEITE, 2011).

Segundo relatos de Oscar Niemeyer, a Pampulha foi a quebra do modernismo feito de retas. A busca pela fuga dos esquadros proporcionou não apenas conforto, mas também uma onde de criatividade que estimula a nova protagonista: a curva, proporcionada pela evolução dos materiais e das técnicas construtivas apresentadas no período, além de compor com leveza e sofisticação algo que encanta os olhares e toda uma geração. Assim, Niemeyer fugiu dos padrões modernistas sem perder a funcionalidade, e buscou soluções formais nas mais belas referências das quais conhecia: a própria nação e os frutos dela, dos quais trouxe características litorâneas para as margens de Minas Gerais. Com total liberdade do concreto, é possível visualizar a suavidade da edificação, além de proporções harmônicas. Niemeyer, com o novo, passou a criticar obras modernistas feitas em ângulos retos, das quais eram copiadas por grande parte do mundo, da qual não limitava a particularidade do local inserido.

O Complexo da Pampulha é constituído por um Cassino, primeira obra construída, responsável por trazer vida para a lagoa, o Iate Clube e um restaurante, todos construídos em 1943, posteriormente a Igreja São Francisco de Assis da Pampulha, a Casa de Baile, em 1944. Por conta da rapidez com que foi edificada, em 1947 a Igreja da Pampulha, assim conhecida, precisou de reformas, sendo até mesmo sugerido por Lúcio Costa o tombamento preventivo da Igreja. Por sofrer recusa de partes eclesíásticas e governamentais, a Igreja não foi reconhecida de imediato, tendo assim o título de primeiro monumento moderno Tombado, no ano de 1947. Mesmo apresentando características modernas, como o uso do concreto armado, a fachada livre, grandes vãos internos, a construção não se encaixava no tipo de construção retangular e sinônimo de centros religiosos apresentados por Minas Gerais, cidades antigas com características barrocas, góticas e neoclássicas, que buscavam inspiração nas monumentalidades e fortalezas. Segundo Maria Beatriz e Lucy Ana (2015), a igreja só recebeu sua identidade religiosa pela população mineira em 1959, sendo até então, fruto de estudo e inspiração arquitetônica para obras com novas formas de Oscar Niemeyer.

Devido à exigência da arquitetura em relação às formas e conceitos inovadores, Oscar Niemeyer procurou representar um estilo pessoal através de uma nova perspectiva de liberdade e criação para que todos tivessem conhecimento sobre as novas possibilidades de materiais e técnicas construtivas, e a liberdade do espaço. Desafiando a monotonia que cercava a arquitetura contemporânea, sair da mesmice do período, mostrar a capacidade plástica do concreto armado e a sua “sensualidade”. A Igreja de São Francisco de Assis é baseada nas areias brancas das praias e



nas curvas da mulher brasileira, o que o deixou conhecido em todo o país como um dos maiores arquitetos quando se fala sobre obras que representaram o modernismo e o nacionalismo. Segundo Niemeyer, “quando você tem um espaço grande assim, a solução natural é a curva, não é a linha reta. Então eu cobri a igreja de curvas. E a arquitetura se fez diferente. Se fez mais ligada ao nosso país, mais leve, mais vazada, mais próxima das velhas igrejas de Minas Gerais” (NIEMEYER, 1998).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho inicia o pensamento do século XX, dentro da arquitetura, em prol dos sentidos formais presente no Complexo da Pampulha. Desta forma, pode-se concluir que Oscar Niemeyer proporcionou além de obras plásticas, a introdução no período contemporâneo e a explícita edificação formal, através das curvas, presentes na Igreja São Francisco de Assis da Pampulha, inspiradas em territórios nacionais. Além disso, apoia os ideais de arquitetura para todos, promovendo a capacitação intelectual de arquitetos regionais, promovendo assim o manifesto e a cultural brasileira.

A edificação do Complexo da Pampulha revelou através de suas formas, a evolução das técnicas de projeto, apresentando curvas e qualificação do concreto empregado. Desfrutando assim de elementos modernistas, porém não preso a conceitos, a Igrejinha da Pampulha transfere além de significado arquitetônico a quebra do simbolismo eclesiástico, porém, caracterizando seu interior com quesitos religiosos e transformando o exterior em paisagem artificial. Revela características ímpares no movimento brasileiro, a qual contribuiu para o desenvolvimento da mesma. Além disso, foram divulgados artigos sobre a Pampulha em revistas internacionais, sobre sua história, tombamento e até mesmo críticas, os quais colaboraram para a conservação e documentação do complexo. A edificação do Complexo da Pampulha revelou, através de suas formas, a evolução das técnicas de projeto, apresentando curvas e qualificação do concreto empregado. Desfrutando assim de elementos modernistas, porém não preso a conceitos, a Igrejinha da Pampulha transfere além de significado arquitetônico a quebra do simbolismo eclesiástico, porém, caracterizando seu interior com quesitos religiosos e transformando o exterior em paisagem artificial.

REFERENCIAS

MARCONI, DE ANDRADE, Marina; LAKATOS, Eva Maria; Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003 (312 p.).

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, MUSZKAT, Estera; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4ª Edição. Florianópolis. Editora, 2005 (138p.).

GUERRA, Abílio. Niemeyer e Artigas: sobrevivências da tradição clássica, disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.034/3176>> 26, agosto, 2015.

XAVIER, Alberto. Depoimento de uma geração. 1º Edição. São Paulo. Editora Pini Ltda. 1987.

INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo; O Sistema Estrutural na Obra de Oscar Niemeyer. Setembro, 2010. 159 p. Dissertação (Mestrado) foi defendida em Brasília, Universidade de Brasília.

SOUZA, Marina Holanda; Clássicos da Arquitetura: Igreja da Pampulha/Oscar Niemeyer. Acessado em 28/11/2012. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer>>

PENNA, Alcía Duarte. Livre pensar sobre o modernismo Mineiro-Belo-Horizonte. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 165-170, dez. 2005. Disponível em: < http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQU_I20070514091057.pdf>